

Exigências mínimas da cidade auto-sustentável

A cidade é uma complexa e mutante matriz de atividades humanas e efeitos ambientais. “*São imensas parasitas que sugam os recursos naturais*”.

Em “**A cidade auto-sustentável**” José Chacon de Assis, prega que: *qualquer que seja o futuro da cidade, ele conterà como componente importante, se não principal, um respeito maior pelo meio ambiente. A partir de um urbanismo de inspiração humanista, porém com sólidas bases técnicas, é possível imaginar propostas de organização ambiental da cidade.*

Uma cidade auto-sustentável, a partir do desenvolvimento de um conjunto de ações e de programas que contemplem as dimensões sociais e econômicas do desenvolvimento sustentável, a saída para a melhoria da qualidade de vida, e, em última instância, a única possibilidade de sobrevivência para a própria humanidade.

*É preciso, pois, repensar o modelo para um desenvolvimento a baixo perfil de energia e recursos naturais que satisfaça, simultaneamente, os critérios de **viabilidade econômica, utilidade social e harmonia com o meio ambiente.***

Em “**A duração das cidades: sustentabilidade e rico nas políticas urbanas**”, Henri Acselrad do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ratifica que o desenvolvimento das cidades exprime um duplo movimento de ambientalização das políticas de introdução das questões urbanas no debate ambiental.

Essa mudança praticamente teve início na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Unced), realizada no Rio de Janeiro em 1992.

A progressiva urbanização agrava o problema ambiental. O futuro da civilização será determinado por suas cidades e em suas cidades, diz o arquiteto Richard Rogers, que vive em Londres e é autor de projetos famoso como o Centre Georges Pompidou e o Lloyd’s Building, na capital inglesa. Rogers propõe repensarmos as cidades como “sistemas ecológicos”.

Hoje, as cidades consomem três quartos da energia de todo o globo, causando também três quartos da poluição mundial. Entre os anos 1950 e 1990, a população das cidades em todo o mundo cresceu dez vezes, passando de 200 milhões de habitantes para mais de 2 bilhões.

Observa-se uma preocupação crescente com a temporalidade das cidades, com a estabilidade das estruturas urbanas ao longo do tempo, com o risco de que as cidades possam perder substancialmente sua “sustentabilidade”.

Um crescimento populacional mais racional, a conservação de recursos, a reestruturação do sistema de consumo e a redução da poluição são temas discutidos quando se fala em sustentabilidade. Esse novo paradigma deve estar impregnado de um valor ético.

A economia solidária que se traduz na ampliação dos bens e serviços e no aumento da sua utilidade, em contrapartida ao individualismo e consumismo exacerbado que dão suporte ao modelo econômico sem compromisso com as futuras gerações.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br